

INSERÇÃO COMUNITÁRIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA MOLDADA NOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Resumo

Acreditando em saúde na sua magnitude, onde o meio ambiente adquire um papel fundamental, acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Acre inseriram-se no cotidiano de uma comunidade da periferia de Rio Branco, Acre, unindo forças com instituições governamentais, ONGs e entidades locais para a elaboração de um plano de ação, moldado nos princípios da Educação Popular em Saúde.

Interagir com a comunidade significa ir da realidade de cada pessoa na busca de compreender os fatores inerentes a sua saúde. Neste cenário, os conhecimentos científico e popular se complementam, convergindo em alternativas criativas e modificadoras, sendo a comunidade a personagem principal nas ações de promoção da saúde.

A inserção comunitária dos acadêmicos de Medicina possibilita uma rica troca de experiências, propícia para uma formação mais humana e consciente desses futuros médicos.

Palavras-chaves: estudantes de medicina, educação popular em saúde, ensino médico, trabalho comunitário, Acre.

Introdução

A inserção dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Acre em uma comunidade da periferia de Rio Branco começou em 2002, no primeiro período do curso, como estratégia da disciplina "Bases da Saúde da Família". Nesta ocasião, os alunos saíram às ruas para realização de cadastramento das famílias do bairro denominado Conjunto Tucumã, que forneceria dados para um futuro diagnóstico local de saúde (Anexo 1).

Estimulados por uma formação holística, onde "o aluno, já no primeiro ano irá conhecer de perto a vida do povo" (1), 6 dos 38 acadêmicos decidiram ir além dos limites curriculares, trabalhando juntos para a elaboração de um trabalho de extensão envolvendo a comunidade. O desejo de realização deste projeto deu-se não só por ser um dever ético devolver à sociedade os resultados obtidos em pesquisas que a envolve, mas principalmente por ser uma oportunidade ímpar de troca de experiências, unindo os saberes popular e científico. Afinal, é necessário que se valorize os diferentes tipos de saberes.

Assim, com a ajuda de professores e profissionais de saúde voltados à Medicina Comunitária, esses acadêmicos elaboraram um projeto de inserção na comunidade estudada, sem interferir em seu *modus vivendi* e acreditando serem os princípios da educação popular em saúde o caminho para mobilizar a comunidade.

Objetivos

Objetivo Geral

Mobilizar a comunidade para percepção e entendimento de seus problemas e dos vários caminhos para a busca de soluções.

Objetivos Específicos

- Identificar os principais problemas da comunidade e do bairro junto aos respectivos moradores;
- Inserir estudantes de Medicina em uma comunidade, a partir dos princípios da Educação Popular em Saúde;
- Articular as diversas entidades do bairro estudado, agregando ações e projetos relacionados à saúde, ambiente e educação;
- Perceber e entender os problemas comunitários;
- Estimular e capacitar representantes da população local para a participação nas políticas públicas, como no COPS (Conselho Popular de Saúde);
- Capacitar, através de palestras e workshops, grupos voluntários locais que se interessem em estar difundindo mensagens educativas.

Justificativa

"A saúde é direito de todos e dever do Estado" (2). Esta máxima, apresentada pelo Art. 196 da Constituição Federal Brasileira de 1988, consolidou a vitória do movimento sanitário na luta contra as políticas de saúde de caráter privatista e elitista implementadas pelo regime militar. O Brasil passou por um árduo caminho de lutas e reivindicações até chegar ao Sistema Único de Saúde (SUS), o qual garante, além de saúde integral e universal, o direito da participação comunitária na formulação de políticas públicas.

A articulação comunitária surge então, não só como uma expectativa para direcionar as políticas públicas, mas também como um caminho para uma nova consciência sanitária, onde a saúde adquire um conceito mais amplo, sendo entendida como um reflexo da qualidade de vida, "subordinada a condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra, e acesso aos serviços de saúde" (3).

No Brasil, salvo algumas iniciativas isoladas, a participação comunitária nas práticas de saúde é fraca e desarticulada, sendo os movimentos de educação popular em saúde a grande esperança para a mudança deste panorama. "A participação popular crítica e criativa na construção de políticas públicas saudáveis é o caminho para a conquista do direito humano à vida plena" (4). Foi por ter em mente tais preceitos que alunos do 3º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Acre convidaram a comunidade de um bairro da periferia de Rio Branco, Acre, para juntos discutirem sobre os principais problemas da comunidade e do bairro. A idéia é unir forças na resolução ou minimização desses problemas, afinal, ninguém melhor que a própria comunidade para saber o que é bom ou não para ela.

Este trabalho de extensão universitária, além de seu caráter social, se justifica por propiciar uma rica troca de experiências entre os acadêmicos de Medicina e os mais variados setores da comunidade, uma oportunidade única para integrar o conhecimento acadêmico à realidade da comunidade.

Material e Métodos

O bairro Conjunto Tucumã se mostra eminentemente residencial com contingente populacional aproximado de 4.446 pessoas. Conta com todas as ruas pavimentadas nas quais grande parte das moradias é de alvenaria. Possui quatro escolas da rede pública, um centro cultural, um posto de saúde e poucos pontos comerciais. Contudo, entre algumas quadras do bairro passam córregos que recebem esgoto e lixo. Também fazem parte deste cenário alguns terrenos baldios sem iluminação, além de áreas de lazer pouco estruturadas.

Convite:

Um grupo de acadêmicos de Medicina distribuiu pessoalmente cartas padronizadas (Anexo 2) convidando diversas entidades do bairro a participarem de um encontro para a discussão dos problemas locais, bem como para o apontamento de possíveis soluções. Foram convidadas: Associação de bairro, igrejas, escolas, políticos com ações locais, centro comunitário, departamento de polícia, posto de saúde, comerciantes e população em geral. O instante do convite é o momento crítico para se estabelecer laços com a comunidade, daí a importância de fazê-lo pessoalmente, tentando dissolver a incredulidade das pessoas diante de ações comunitárias.

"Abrindo Caminhos":

Os encontros foram marcados nas dependências do Centro de Saúde do Tucumã, no começo da noite ou nos fins de semana, a fim de que trabalhadores em horário comercial pudessem também comparecer.

Foram colocados em pauta diversos aspectos relacionados à saúde, educação e meio ambiente. Passando do senso comum para uma forma de pensamento mais articulada, o grupo chegou à conclusão que esses três itens se inter-relacionavam, num ciclo vicioso. Assim, foi elaborado um plano de ação a partir da saúde ambiental, trocando e acrescentando experiências novas e embasando-se na Educação Popular em Saúde.

O Plano de Ação:

O plano de ação (Anexo 3), intitulado "Plano de Ação voltado a Educação Ambiental e Saúde no Conjunto Tucumã", foi discutido, planejado e elaborado nos encontros com os representantes da comunidade. A temática do plano de ação contextualiza as práticas e preceitos da educação popular e saúde ambiental. Impulsionados pela busca de simples resoluções ou minimização de alguns dos problemas vivenciados pela comunidade e, sobretudo por fazer parte dela, estudantes de medicina trabalharam como facilitadores e multiplicadores, relacionando hábitos e conhecimentos comunitários com suas conseqüências na vida cotidiana. A situação calamitosa que se encontra o meio ambiente no Conjunto Tucumã, notadamente, a má qualidade e abastecimento deficiente de água, descuido com a manutenção dos córregos existentes e acúmulo inapropriado de lixo, propiciam um ambiente favorável a proliferação de doenças como, por exemplo, a dengue, doenças diarréicas, hepatite A etc. Delimitados os problemas, cada membro da comunidade se responsabilizou por sugerir idéias criativas e interessantes como: a realização de um concurso premiando o quintal mais limpo de cada rua do bairro, divulgação e multiplicação

das hortas escolares e comunitárias, criação da "Denunciarte" - exposição de trabalhos artísticos de estudantes das escolas do bairro, denunciando aquilo que eles vêem como agressão à comunidade etc.

A execução do presente trabalho contou com o assessoramento de professores e médicos voltados à Medicina de Família e Comunidade.

O Governo do Estado do Acre, através do Centro Estadual de Formação de Pessoal em Saúde da Família - CEFPSF do Tucumã proporcionou recursos materiais e físicos para a realização do projeto.

Resultados

A inserção comunitária dos estudantes de Medicina da UFAC é algo novo e promissor. O ceticismo ora vigente na comunidade vai se diluindo junto à conscientização, vontade individual de participação e expectativas de mudanças. A comunidade (nas figuras dos moradores Ângelo José Sena, Victor Louzada, Balduino Henrique, Jordineide, Mariulza, Dinho (ex-presidente de bairro), Malaquias (presidente do bairro), da escola Alcimar Nunes Leitão representada por seu diretor Eluzimar Alencar, do Centro Cultural representado por Maria e da assessora da deputada estadual Analu) participou das 5 reuniões realizadas (nos dias 2 e 18 de julho e 1, 8 e 15 de agosto deste ano) juntamente com os acadêmicos, onde foram estabelecidas parcerias, por meio de relações formais, contínuas e pactuadas.

Os "segundo-anistas" de Medicina são agora participantes no programa "Amigos da Escola" do Ministério da Educação, capacitando estudantes do ensino primário e médio para protagonizarem trabalhos de educação ambiental e saúde. Portas foram abertas, por exemplo, como na oportunidade de divulgação do COPS, com capacitação de indivíduos ávidos à participação comunitária no SUS. A articulação, ainda em andamento, com as variadas entidades locais vem buscando integrar ações de saúde e educação já existentes no bairro, mas que por algum motivo se encontravam estagnadas ou isoladas.

A aceitação da inserção comunitária dos estudantes de Medicina tem sido tão favorável, que os "primeiro-anistas" da UFAC já expressaram o desejo de aplicar semelhante projeto na comunidade em que estão cadastrando e formulando o diagnóstico de saúde nesse ano (Bairro Mocinha Magalhães), reforçando os maiores resultados desse trabalho: o rico intercâmbio de saberes e o despertar de uma Medicina mais humana.

A propagação de mensagens educativas para capacitar grupos voluntários locais, através de palestras, ainda está na expectativa de se concretizar, o que deverá acontecer no próximo mês de outubro.

Discussão e conclusão

O projeto de inserção comunitária de estudantes de Medicina da UFAC vem impregnado de conceitos holísticos e humanistas provindos de sua formação acadêmica. Ele foi elaborado sob a crença de que a participação comunitária é essencial às práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Para tanto, a escolha por fazê-lo sob os princípios da Educação Popular em Saúde tem sido fundamental.

A Educação Popular em Saúde tem o poder de "revelar e denunciar os processos

desumanizadores que permeiam as práticas de saúde: procurando resgatar a humanidade historicamente negada às pessoas das camadas populares" (5). Deste modo, seus preceitos nada mais são que os próprios princípios da democracia: "Não para o povo ou pelo povo, mas com o povo" (6). A combinação dos saberes científico e popular é a chave que abre caminhos dentro de uma comunidade, e deve ser sempre escolhida como metodologia dos trabalhos comunitários. Por vezes nos deparamos com a falta de vontade e interesse da sociedade frente a ações beneficentes a ela mesma. Isto é mais um ponto a ser lidado para que nosso projeto tenha o alcance desejado e não deve ser motivo para fazer calar os sujeitos do envolvimento ou constranger a participação popular. O Sistema Único de Saúde - SUS, a Educação Popular em Saúde, e o ensino médico humanista são acontecimentos relativamente novos e em construção; portanto, a expectativa é que este projeto venha a ser mais uma pilastra de fortificação dessas ações de valorização do ser humano. Interagir com a comunidade na busca de soluções a seus problemas, cobrando melhorias e mudanças às instâncias governamentais, ou mesmo incentivando-a encontrar os caminhos para articular as entidades que atuam isoladas é reconhecer a responsabilidade social das escolas médicas e a importância do saber popular.

Ficha Técnica

Instituição

Universidade Federal do Acre - Departamento da Ciências da Saúde - Curso de Medicina - Centro Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Acre

Professor(a) orientador(a)

Prof. Dr. Manuel Cesário

Aluno(s) responsável (is)

Ana Cristina Silva Pires; Daniela Regina Garcia Paiva; Délcio Damasceno da Silva; Fernanda Rodrigues Fernandes; Fábio Ferreira de Lima; Kalinka Aires Rezende

Aluno(a) responsável

Ana Cristina Silva Pires

Av. Noroeste, 180 - apto 02 - conj. Tucumã 1 - Distrito Industrial
Rio Branco - AC
Cep. 69917-400
Tel: (68) 229.4784
E-mail: anacrispires@yahoo.com